ECONOMIA

Weimer Carvalho



Fazenda Águas Quentes: agricultores familiares se organizaram em associação para atender a demanda da merenda escolar em Rio Quente

Empreendedorismo muda vidas em comunidades rurais

CAPACITAÇÃO Com apoio de programas de desenvolvimento, agricultores familiares aprendem a identificar oportunidades de negócios e gerar renda

Lucia Monteiro
lucia.monteiro@opopular.com.br

Weimer Carvalho



Cultivo de hortaliças em Rio Quente: capacitação permitiu chegar a 80% das compras feitas no município

O empreendedorismo está mudando a vida de muitas comunidades rurais em Goiás. Com o apoio de programas de capacitação, agricultores familiares estão descobrindo o potencial econômico de suas propriedades rurais e investindo em novas atividades que incrementam a renda e melhoram a qualidade de vida de suas famílias. O resultado tem sido o desenvolvimento econômico de vários territórios no estado.

Essa diversificação de atividades no campo tem ajudado, principalmente, a elevar a renda das mulheres, que estão conquistando sua independência financeira. Uma das iniciativas que têm fortalecido o empreendedorismo feminino é o programa Mulheres em Campo, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar), que conta com a parceria do Sebrae. A coordenadora técnica do programa, Cláudia Castro, explica que o objetivo é capacitar mulheres do campo para atuarem com melhor planejamento e visão de gestão na propriedade rural, ampliando as oportunidades de renda.

Durante encontros, que têm duração de 40 horas semanais, elas adquirem conhecimentos em áreas como empreendedorismo, planejamento, precificação, comercialização e desenvolvimento pessoal. "O programa leva as mulheres a reconhecerem o potencial econômico de atividades simples que elas já realizam no campo, como produção de doces e queijos", explica a coordenadora. A meta é transformar essas habilidades em oportunidades de negócios e geração de renda, promovendo autonomia e fortalecimento produtivo e econômico. "O programa é gratuito e elas só precisam procurar o sindicato rural de sua cidade para solicitar a capacitação", esclarece Cláudia.

Depois de participar do Mulheres em Campo, a pequena produtora rural Ana Cristina Mello hoje integra um grupo que faz cursos voltados para mulheres do campo, em Trindade, que passaram a enxergar novas oportunidades de renda. "Vendo leite e queijos, mas também aprendi a fazer doces de calda e cristalizados e estou fazendo espaço na propriedade para locação de eventos", conta. A venda ainda é feita na propriedade, mas ela já pensa em ampliar a comercialização. "Isso abriu minha mente e melhorou minha renda. Comprei vacas melhores, investi em ordenha e estou inseminando para melhorar a quantidade e qualidade do leite", comenta.

Entre as estratégias que têm desenvolvido o empreendedorismo em comunidades rurais pelo Brasil, estão os programas Cidade Empreendedora e Território Empreendedor, do Sebrae. Charles Dumaresq, gestor dos programas no Sebrae Goiás, explica que o primeiro tem ferramentas para fomentar o desenvolvimento de ambiente de negócios no município e atua em 10 eixos estratégicos, como educação empreendedora.

"Aplicamos a formação gratuita, com apoio das prefeituras, nos 128 municípios que contam com a Sala do Empreendedor", destaca Dumaresq. Uma vez ao mês, um consultor vai ao município para identificar gargalos e promover desenvolvimento. Um dos eixos principais é o de compras governamentais. Neste ano, o foco é a agricultura familiar.

MERENDA ESCOLAR

Um dos cases de destaque em Goiás está no município de Rio Quente, onde o consultor identificou uma dificuldade de fornecimento de alimentos para merenda escolar. Um grupo de agricultores familiares se organizou e se capacitou para formar uma associação e atender a demanda. Eles participaram de um edital interno e conseguiram um contrato de R$ 660 mil para fornecimento de alimentação escolar para a Prefeitura.

"Individualmente, eles não poderiam entregar. Mas, quando se uniram e se organizaram, puderam fornecer seus produtos na quantidade necessária", afirma o gestor do Sebrae Goiás. Cristina Camargo Pereira, nutricionista da merenda escolar e responsável técnica pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) da Prefeitura de Rio Quente, lembra que um diagnóstico da agricultura familiar local identificou que os agricultores eram informais e não estavam organizados.

> *"O programa leva as mulheres a reconhecerem o potencial econômico de atividades que elas já realizam, como a produção de doces e queijos"*
>
> **Cláudia Castro, coordenadora do Mulheres em Campo**

Antes, seis produtores forneciam somente quatro produtos. A maior parte das compras era feita em Morrinhos. "Do montante que comprávamos da agricultura familiar, menos de 10% eram de Rio Quente, apesar de o Pnae priorizar os agricultores locais na chamada pública. "Fizemos um mapeamento da produção local, com a sazonalidade, e casamos com o cardápio da merenda escolar", conta Cristina Camargo.

O Sebrae Goiás, por meio da Articulação de Compras Públicas, ajudou a formar a Associação do Vale das Águas Quentes, que reúne 15 agricultores familiares. Todos precisavam ter a Certidão do Agricultor Familiar (CAF) e as novas foram emitidas em nome da mulher da família, visando um empoderamento feminino e a redução da vulnerabilidade das mulheres do campo. O número de produtos fornecidos para a merenda escolar passou de 4 para 45 e 80% das compras passaram a ser feitas no município.

O contrato com a Prefeitura de Rio Quente mudou a vida dos agricultores. "Recebemos muitos relatos agradecendo porque eles se sentiram mais valorizados e melhoraram muito a renda. Muitos alunos se orgulham em dizer que seus pais produzem a merenda e as turmas até visitam as propriedades", ressalta a nutricionista. Um dos agricultores é Henrique de Moraes Bocaiuva, que entrega 100 quilos de banana e 40 quilos de polpa de frutas semanalmente para a Prefeitura.

Ele conta que a renda e a segurança aumentaram. "Antes, era difícil vender, pois produzir é mais fácil. Agora, temos segurança na produção, que tem menos riscos de perdas", avalia. Com isso, foi possível investir mais na propriedade e, agora, eles passaram a buscar novos mercados em uma região de grande consumo, por causa do turismo. "Estamos trabalhando para conseguir o registro do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) para vendermos também no comércio e para os hotéis da região", conta o agricultor.